

Apesar da expansão, pobreza caiu pouco

Em 2004, América Latina reduziu número de pobres em apenas 1%

Martha Beck

• BRASÍLIA. O crescimento econômico da América Latina em 2004 conseguiu reduzir em 1% os níveis de pobreza na região em relação a 2003. A conclusão está no documento "Panorama Social 2004" divulgado ontem pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal). Segundo o texto, o número de pobres na região está hoje em 224 milhões, enquanto

o número de indigentes está em 98 milhões.

O documento destaca ainda que o nível de pobreza extrema na América Latina e no Caribe caiu de 19,5% em 2003 para 18,9% em 2004, sendo que o nível de pobreza em geral caiu de 44,3% para 43,2%.

— Mesmo assim, o resultado não foi suficiente para compensar as perdas para a população provocadas pelas crises econômicas que ocor-

reram entre 2000 e 2003 em vários países — disse o secretário-executivo da Cepal, José Luis Machinea, ao GLOBO.

Ele disse que a situação dos países latino-americanos e caribenhos ainda é preocupante. Segundo Machinea, até agora, só o Chile cumpriu a meta do milênio de reduzir pela metade seu índice de pobreza extrema entre 1990 e 2015. O Brasil, assim como Equador e México,

ainda não cumpriu a meta.

— O Brasil já conseguiu cumprir 78% da meta, mas ainda tem um caminho a percorrer — disse ele.

Segundo a Cepal, a América Latina e o Caribe terão que crescer cerca 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) ao ano até 2015 para conseguir reduzir sua pobreza extrema pela metade. Para reduzir a pobreza em geral, a taxa de crescimento deve ser de 4,8% do PIB. ■